

## **PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM QUÍMICA: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE ITABAIANA/SE**

Jacqueline Lima da Silva\*

jacquelinelima1983@bol.com.br

### **RESUMO**

Com o objetivo de verificar e analisar as condições de trabalho dos professores de Química no município de Itabaiana, o presente trabalho tomou como objeto de estudo a situação profissional desses docentes. Os sujeitos da pesquisa foram 07 professores, 02 diretores ou coordenadores; 01 membro da Secretaria de Estado da Educação e 01 membro do Sintese. A partir dos dados coletados, foram feitos cruzamentos de informações relevantes fornecidas por professores e demais entrevistados que possibilitassem traçar um desenho da situação funcional e das condições didático-pedagógicas oferecidas pelo sistema educacional. Através da análise dos dados recolhidos, podemos concluir que não existem diferenças significativas em âmbito formativo e de abordagens pedagógicas, entre os professores analisados. Fica evidente a diferença de condições materiais entre os estabelecimentos privados e públicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Precarização, Condições de trabalho, Docentes de Química.

### **ABSTRACT**

With the objective to verify and to analyze the conditions of work of the teachers of Chemistry in the city of Itabaiana, the present work took as study object the professional situation of these teachers. The citizens of the research had been 07 teachers, 02 directors or coordinators; 01 member of the State secretary of Education and 01 member of the Sintese. From the collected data, crossings of excellent information supplied by excessively interviewed teachers had been made and that they made possible to trace a drawing of the functional situation and the didactic-pedagogical conditions offered by the educational system. Through the analysis of the collected data, we can conclude that significant differences in formative scope and of pedagogical boardings do not exist, between the analyzed teachers. The difference of material conditions between the private and public establishments is evident.

**Key- words:** Precarizacion, Conditions of work, Teachers of Chemistry.

\*Graduada em Química Licenciatura e Especialista em Metodologias de Ensino para a Educação Básica.

## INTRODUÇÃO

O reconhecimento do papel central da Ciência e, em especial da Química na formação do cidadão, tem levado diversos pesquisadores a investigarem o Ensino desta disciplina. Seja pelo motivo da disciplina supracitada fazer parte da área científica que torna-se imprescindível ao desenvolvimento tecnológico, quer seja pelo fato do ensino da química se tratar de um ensino muitas vezes abstrato e sem significação devido, às vezes, as condições de trabalho dos docentes.

Ao longo dos anos, diversas foram as reflexões realizadas no tocante às condições do trabalho docente em Química. Todos esses estudos deram origem a um processo de transformação na área.

Ao analisarmos historicamente a educação em Química na sociedade Brasileira, poderemos constatar que as concepções pedagógicas e/ou tendências estão relacionadas ao momento político e econômico em que elas se deram. Essas mudanças fizeram com que o ensino de Química no decorrer dos anos, passasse por inúmeras transformações.

Atualmente, se concebe a existência, em particular, de abordagens para a educação química no Brasil, que resultam de diferentes teorias e concepções, tais como o Modelo CTS. O período de mudanças e reflexões foi um marco bastante importante para o ensino da química, mas sabemos que ainda muita coisa precisa ser mudada. Um dos principais desafios para Educação Básica é sem dúvida, as condições de trabalho do docente, realidade também observada entre os professores de Química.

Neste sentido, o problema da nossa pesquisa reside na investigação da precária situação de trabalho e toma como eixo norteador as condições de execução dos serviços por parte dos professores de Química em Itabaiana.

Serão ideais as condições de trabalho dos professores? Mais precisamente, será adequada a situação profissional dos docentes de Química em Itabaiana?

A presente pesquisa tomou como objeto de estudo 07 educadores de Química, sendo 05 da Rede Pública e 02 da Rede Privada de Ensino, 03 gestores escolares da Rede Estadual, 01 membro da Secretaria de Educação e 01 membro do Sintese.

Pretendeu-se com este trabalho investigar as condições do trabalho pedagógico em Química, pois urge a necessidade de se conhecer a real situação de trabalho dos docentes que atuam nessa área no município de Itabaiana. Outro motivo pelo qual decidiu-se desenvolver o

estudo é o fato de também ser professora de Química e compartilhar da conjuntura pela qual a educação passa.

Percebe-se que o trabalho docente, em geral, é dificultado, na maioria das vezes, por inúmeros fatores, como a falta de recursos materiais, recurso físico inadequado, elevada jornada de trabalho, entre outros.

Neste sentido, é pertinente destacar que as condições de trabalho em Itabaiana e as questões pedagógicas, fatores que limitam e mais interferem na atuação dos professores, necessitam ser identificadas e analisadas. Buscando, assim, um entendimento de como este profissional está atuando, para que possam buscar alternativas, promover mudanças e refletir sobre o que ocorre em sua prática pedagógica.

O presente trabalho tem como objetivo diagnosticar e analisar as condições de trabalho dos professores de química que lecionam no município de Itabaiana.

A base teórica perpassa pelos estudos de Ricardo Antunes & Giovanni Alves, Nelson Piletti, Marcos Garcia Neira e Nelson Dacio Tomazi dentre outros. Os autores acima citados tratam do mundo do trabalho em alguns casos, enfatizam o trabalho docente.

Para coleta de dados, utilizou-se entrevistas semi-estruturadas. O processo de coleta das informações teve início em setembro de 2008, com a seleção da clientela e elaboração das entrevistas, efetivando-se na realização das mesmas.

Para a seleção das escolas foram utilizados os seguintes critérios:

- Vinculação administrativa (pública e particular);
- Condições sócio-econômicas da clientela atendida;
- Aceitação para realização da pesquisa por parte dos agentes da escola;
- Condições físicas e materiais (laboratórios, materiais específicos para a área, pessoal de apoio);
- Condições de trabalho do professor.

Quanto à modalidade de pesquisa adotada para realizar este estudo, optou-se pelo estudo de caso. Essa opção permitiu investigar o problema da pesquisa, buscando retratar a realidade de forma completa e profunda.

Optamos por entrevistar os agentes acima citados com o objetivo de confrontar opiniões e traçar um perfil sobre as condições de trabalho dos docentes de química. Decidimos não questionar o diretor dos colégios particulares que compõem nosso universo de pesquisa por esses serem estabelecimentos privados nos quais funcionam com recursos próprios e atuam com regras próprias.

A escolha dos professores para efetivação das entrevistas se deu por compatibilidade de horário, disponibilidade de tempo e aceitação dos mesmos para com a pesquisa. Entrevistouse 60% dos docentes em relação ao total de professores de química dos estabelecimentos visitados.

As entrevistas foram de natureza individual e sigilosa, junto aos professores, gestores e membros do Sintese e da Secretaria de Educação do Estado de Sergipe, com a finalidade de obter informações precisas.

➤ Localização e Rede física dos Estabelecimentos visitados:

O Colégio Bohr<sup>(1)</sup> localiza-se à Rua Quintino Bocaiúva s/n no município de Itabaiana e foi criado em 1949. Possui uma área construída de 540.241 m<sup>2</sup> que abriga 24 salas de aula, laboratório de informática, laboratório científico, biblioteca, sala de recursos e quadra poliesportiva. Atua nos Níveis Fundamental e Médio nos turnos matutino, vespertino e noturno. Atende a uma clientela de aproximadamente 3479 alunos, sendo 979 no Ensino Fundamental e 2500 no Ensino Médio.

O Berzelius<sup>(2)</sup> está situado na Av. Olímpio Arcanjo de Santana- s/n, na cidade de Itabaiana-SE, pertencente a Rede Pública Estadual sendo jurisdicionado a DRE' 03. O colégio teve sua fundação concretizada em 1980. No ano de 2002 passou a ministrar as modalidades: Ensino Fundamental SUEM (Supletivo do Ensino Médio), anos depois a Educação de Jovens e Adultos (EJAEM – 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> etapa), hoje o Ensino Médio. O colégio atende uma clientela de aproximadamente 1.120 alunos distribuídos nos três turnos: matutino, vespertino e noturno. O estabelecimento conta com uma sala de leitura e laboratório de informática, sendo que este encontra-se inativado.

O Colégio Rutherford<sup>(3)</sup> está localizado à Rua José Ferreira Lima nº 296. Pertencente a Rede Pública Estadual sendo jurisdicionado a DRE' 03, o estabelecimento foi fundado em 1969. O colégio atende nos três turnos uma clientela de 513 alunos, tendo atuação nos níveis Fundamental e Médio (EJAEM – 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> etapa). Possui sala de leitura e laboratório de informática.

A Escola Particular Lavoisier<sup>(4)</sup> localiza-se em Itabaiana e foi criada em 2007. Possui uma área que abriga 7 salas de aula, biblioteca, quadra poliesportiva e laboratório científico. Disponibiliza apenas o Ensino Médio.

A Escola Dalton<sup>(5)</sup> foi fundada em 1990. Possui uma área que abriga 14 salas de aula e biblioteca. Disponibiliza Ensino Fundamental e Médio.

A partir dos dados coletados, foram feitos cruzamentos de informações relevantes fornecidas por professores e demais entrevistados que possibilitassem um desenho da situação funcional e das condições didático-pedagógicas oferecidas pelo sistema educacional. Através da análise dos dados recolhidos, podemos concluir que não existem diferenças significativas em âmbito formativo e de abordagens pedagógicas, entre os professores das redes Pública e Privada analisados. Fica evidente a diferença de condições materiais entre os estabelecimentos privados e públicos. Os docentes de ambas as redes têm uma carga horária de trabalho elevada, o que cria dificuldades para a realização do planejamento, inviabilizando alternativas didáticas de intervenção. No tocante a formação, nas duas redes, foram encontrados professores licenciados em Química pela UFS e com pós-graduação.

Iniciamos nossa discussão fundamentados nas contribuições de Ricardo Antunes e Giovanni Alves que trabalham a idéia de precarização em uma escala mais ampla, partindo da precariedade das profissões como um todo.

Antunes (1995 e 1999) afirma que a classe trabalhadora compreende a totalidade dos assalariados que vivem da venda da sua força de trabalho e que são despossuídos dos meios de produção. De acordo com o autor a classe trabalhadora vem presenciando um processo multiforme, cujas principais tendências são: sua diminuição e a desregulamentação das relações de trabalho.

*Com a retração do binômio taylorismo/fordismo, vem ocorrendo uma redução do proletariado industrial, fabril, tradicional, manual, estável e especializado, herdeiro da era da indústria verticalizada de tipo taylorista e fordista. Esse proletariado vem diminuindo com a reestruturação produtiva do capital, dando lugar a formas mais desregulamentadas de trabalho, reduzindo fortemente o conjunto de trabalhadores estáveis que se estruturam por meio de empregos formais. (ANTUNES e ALVES, 2004).*

---

(1), (2), (3), (4) e (5)- Para resguardar as identidades das estabelecimentos de ensino envolvidos na pesquisa, utilizaremos nomes fictícios, a saber: Colégio Bohr, Colégio Berzelius, Colégio Rutherford, Escola Lavoisier e Escola Dalton.

As mudanças ocorridas nas relações de trabalho e emprego têm sido caracterizadas, na atualidade, pela ameaça de um fenômeno denominado pelos autores de precarização das relações de trabalho caracterizadas como aquelas intrínsecas ao processo de trabalho, mas compreende principalmente as relações de emprego, tendo maior relevância o aumento significativo no número de trabalhadores terceirizados, subcontratado ou outras formas assemelhadas, bem como o aumento do trabalho feminino.

*Há, entretanto, contrariamente à tendência anteriormente apontada, outra muito significativa e que se caracteriza pelo aumento do novo proletariado fabril e de serviços, em escala mundial, presente nas diversas modalidades de trabalho precarizado. São os terceirizados, subcontratados, entre tantas outras formas assemelhadas, que se expandem em escala mundial. (ANTUNES e ALVES, 2004).*

*Há uma outra tendência de enorme significado no mundo do trabalho contemporâneo: trata-se do aumento significativo do trabalho feminino, que atinge mais de 40% da força de trabalho em diversos países (...), que tem sido absorvido pelo capital, preferencialmente no universo de trabalho part time, precarizado e desregulamentado. (ANTUNES e ALVES, 2004).*

Outra mudança que merece destaque é a significativa expansão dos assalariados médios no setor de serviços.

*É perceptível também, particularmente nas últimas décadas do século XX, uma significativa expansão dos assalariados médios no “setor de serviços”, que inicialmente incorporou parcelas significativas de trabalhadores expulsos do mundo industrial, como resultado do amplo processo de reestruturação produtiva, das políticas neoliberais e do cenário de desindustrialização e privatização. (ANTUNES e ALVES, 2004).*

Podemos considerar que assim como o trabalho em geral, também o trabalho docente tem sofrido relativa precarização nos aspectos concernentes às relações de emprego. O aumento dos contratos temporários, o arrocho salarial, o desrespeito a um piso salarial nacional, a inadequação ou mesmo ausência, em alguns casos, de planos de cargos e salários, a perda de garantias trabalhistas e previdenciárias oriunda dos processos de reforma do Aparelho de Estado têm tornado cada vez mais agudo o quadro de instabilidade e precariedade do emprego no magistério.

A precarização do trabalho docente pode ser encarada como uma nova fase da trajetória da vida profissional dos professores no Brasil, que historicamente apresenta dificuldades.

A atividade docente, em sua origem, foi desenvolvida por vários grupos sociais, leigos e religiosos. Quando o Estado tomou a seu cargo a instituição escolar na metade do século XVII, deu-se a profissionalização docente, havendo a monopolização deste domínio por um grupo de profissionais, conhecido como processo de funcionalização da profissão docente (NÓVOA, 1991).

Vejamos alguns elementos definidores das condições em que os professores vêm realizando o seu trabalho nas últimas décadas: Política educacional descomprometida com a educação de qualidade para todos; Baixos salários; Separação entre concepção e execução da prática educacional e desvalorização dos professores; Precariedade da formação inicial e ausência da formação continuada; Autoritarismo na gestão da escola e na implantação das mudanças educacionais; Deterioração das condições de trabalho e desestímulo a ação docente; Jornada de trabalho não contempla as necessidades dos professores e reforça o trabalho individual; Carreira docente inadequada, longe da realidade de trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A situação docente no Brasil caracteriza-se historicamente, por insuficiente formação inicial, baixos salários e precárias condições de trabalho, o que tem aberto caminho, dentre outros, para um processo de aguda proletarização docente.

Ao analisar o conteúdo das entrevistas referente às questões sócio-culturais, verifica-se claramente que a idade média dos professores que atuam nos estabelecimentos analisados é de 28,6 anos para os docentes da rede pública e 35,5 anos para rede privada de ensino. Observa-se também que os educadores das escolas particulares possuem maior tempo de carreira (12 anos) em relação ao tempo médio dos professores das escolas públicas (5,8 anos).

Quanto ao sexo, 05 docentes são do sexo masculino e 02 do feminino. Historicamente, o trabalho docente, como tal, nasceu e se desenvolveu como um trabalho masculino, pois as mulheres deviam se limitar às tarefas domésticas e ao cuidado dos filhos. O papel de educadoras sempre lhes foi reservado, mas restrito ao espaço familiar.

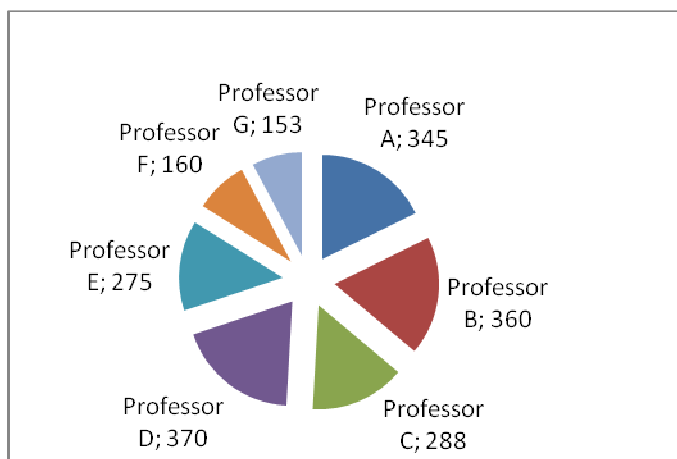
Quanto ao desenvolvimento das atividades profissionais, 100% dos educadores não exercem outra atividade remunerada além do magistério, atuando 71% nas duas esferas de ensino, isto é, pública e particular, lecionando a maioria, 85,7%, exclusivamente Química. Em relação a seu ingresso na docência, verificamos que 85,7% tiveram acesso ao emprego por

meio de um contrato. Segundo Antunes & Alves há uma tendência muito significativa e que se caracteriza pelo aumento do novo proletariado de serviços, em escala mundial, presente nas diversas modalidades de trabalho precarizado. São os terceirizados, subcontrados, ente tantas outras formas assemelhadas, que se expandem em escala mundial.

Quanto à satisfação profissional, 100% dos professores entrevistados encontram-se insatisfeitos. Essa insatisfação deve-se aos baixos salários, às condições físicas e materiais, tamanho das turmas, carga horária de trabalho, recursos didáticos insuficientes e/ou inadequados entre outras dificuldades enfrentadas ao longo da profissão. Em decorrência da insatisfação com os baixos salários recebidos, os professores para garantirem sua sobrevivência, tem se submetido a uma exaustiva carga horária. A maioria trabalha durante os três turnos, preenchendo os horários, normalmente, em mais de uma escola.

Em relação à infra-estrutura muitos dos profissionais de educação trabalham em escolas sem biblioteca, em estabelecimentos sem laboratório de informática e não contam com laboratórios de ciências. Na análise das entrevistas obtivemos uma comprovação de que, na maioria das vezes, os professores estão sobrecarregados de trabalho. E essa situação é mais grave para as mulheres, 28,6% dos entrevistados, pois além do trabalho da escola, elas ainda têm os afazeres domésticos para realizarem. Entre os 07 professores selecionados para a entrevista, identificamos que a maioria leciona em mais de 09 turmas, tendo em média 35 alunos por turma, ou seja, atendem em média 308 alunos por semana.

Gráfico 01: Número de alunos, em média, atendidos por cada professor.



Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

Segundo a Conferência Unesco / OIT, o número adequado de alunos por classe deve situar-se por volta de 20 a 30 alunos no máximo por turma. Em nossa pesquisa verificou-se



uma queixa muito grande do corpo docente sobre esse aspecto. Não raro, o número de alunos por classe ultrapassa a 40 alunos.

Constatamos a ausência de laboratórios na maioria dos estabelecimentos analisados (Colégio Berzelius, Colégio Rutherford e Escola Dalton). As dificuldades mais citadas pelos professores entrevistados para a realização de aulas práticas são falta de reagentes e vidrarias, falta de roteiros e falta de tempo para preparar a aula. Sabemos que a experimentação tem função pedagógica, a qual por si só não soluciona o problema de ensino-aprendizagem em Química, porém conduz à formação de conceitos e estabelecimentos de princípios, levando o aluno a um preparo autêntico.

Questionados a respeito da qualidade e da quantidade de materiais didático disponíveis nas escolas, os docentes disseram que o acervo bibliográfico disponível no local, frequentemente, é em número insuficiente e muitas vezes desatualizado.

Quanto ao uso dos computadores e acesso a internet, verificou-se que em 04 estabelecimentos os equipamentos não estão disponíveis para alunos.

Observa-se que 100% dos professores entrevistados são diplomados pela Universidade Federal de Sergipe, com graduação específica em Química Licenciatura.

Verifica-se por meio deste dado, que a UFS desempenha um papel primordial na formação e, conseqüentemente, na vida profissional dos professores, já que torna-se a única formadora de docentes na área da Química no estado de Sergipe. Analisando das respostas obtidas por meio das entrevistas, podemos de certa forma afirmar que algumas das práticas desempenhadas pelos docentes têm fundamentos adquiridos durante a graduação. As metodologias empregadas por todos os professores entrevistados se assemelham entre si. Fazendo a análise de alguns aspectos referentes às práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes pode-se notar que, desde a elaboração das aulas até a aplicação das provas, tudo acontece baseado no Modelo Tradicional de Ensino, ou seja, na transmissão-recepção de conteúdos.

Em termos de realização de cursos de Pós-Graduação, podemos observar que a maioria dos entrevistados (71,5%) fez ou está fazendo algum curso.

Questionados acerca da utilização de algum livro didático, os professores entrevistados forneceram as seguintes respostas:

Tabela 01: Livro didático utilizado e forma de utilização.

<b>Professor</b>	<b>Livro didático utilizado</b>	<b>Forma de utilização</b>
A	Usberco e Salvador	Livro texto para as aulas.
B, D e G	Ricardo Feltre	Utilizo para fazer meus resumos e retiro dele os exercícios.
		Utilizo como livro texto, retiro dele resumos e exercícios.
C e F	Química e Sociedade	Para preparar as aulas e exercícios.
E	Usberco e Salvador	Complemento do material elaborado por mim.

Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

Observa-se que a maioria adota livros tradicionais, os quais apresentam uma concepção distorcida ou inadequada para o termo contextualização.

Comparando as respostas fornecidas pelos professores com as que foram expressas pelos diretores e membro da SEED, vimos que possuem pontos de vista bem distintos. Mas por que será que existe essa disparidade entre as opiniões?

Vejamos como diretores e coordenadores pensam a respeito.

Questionando a respeito das condições de trabalho oferecidas ao professor pelos órgãos superiores fomos informados de que o Estado se preocupa ao máximo com a educação, por isso disponibiliza as melhores condições possíveis de trabalho aos professores.

Em relação a algumas questões tais como, tamanho das turmas e carga horária do professor, estas foram consideradas de acordo com as normas pelos diretores e também pelo membro da Secretaria de Educação.

Em relação a algumas questões tais como, tamanho das turmas e carga horária do professor, o representante do sindicato respondeu com veemência que ainda se percebe turmas super lotadas em algumas escolas de nosso estado, porém com relação à distribuição de carga horária do profissional, houve avanço. A mesma, de acordo com a LDB, os planos de carreira e estatutos do magistério, possuem uma divisão de horários distribuídos entre período de

horas de estudos na escola, de atuação docente em sala, e horários reservados a atividades fora da escola.

Falando-se de condições ideais para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, a proposta apresentada pelo representante do Sintepe foi que seriam necessários bons investimentos na estrutura física, técnico e pedagógica.

Tratando de questões mais específicas na área de Química, nosso entrevistado frisou que o ensino dessa disciplina encontra-se precário, isso decorrente de poucos investimentos no campo de laboratórios e experiências e pelo baixo número de professores formados, sendo necessário outros profissionais assumirem a vaga no mercado, apesar de não ter a formação exigida.

Questionado a respeito de como o ensino de química pode ser desenvolvido de maneira adequada para que o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem aconteça de maneira sólida, o membro do Sindicato dos professores de Sergipe respondeu que o ensino pode acontecer de forma adequada mediante o bom desenrolar de aulas práticas de laboratório, experiências e disponibilidades dos profissionais da área em fazer acontecer.

## **CONCLUSÕES**

O trabalho investigativo nos permite propor algumas considerações a respeito das atuais condições de trabalho dos docentes de Química em alguns estabelecimentos de ensino situados em Itabaiana.

As diretrizes apresentadas a seguir correspondem às idéias geradas a partir do trabalho de análise e interpretação dos dados coletados, de revisão da literatura e da experiência adquirida durante dois anos de ensino de química (Rede Pública).

Caracterização das condições de trabalho dos professores de química:

As mudanças sociais e econômicas transformaram o mundo do trabalho, atingiram os sistemas de ensino e o trabalho dos docentes em todo o mundo.

A partir das análises das entrevistas realizadas, podemos caracterizar as condições de trabalho docente em química como:

Precária:

A existência de alguns fatores tais como: Política educacional descomprometida com a educação de qualidade para todos; Baixos salários; Separação entre concepção e execução da prática educacional e desvalorização dos professores; Precariedade da formação inicial e ausência da formação continuada; Autoritarismo na gestão da escola e na implantação das mudanças educacionais; Deterioração das condições de trabalho e desestímulo a ação docente; Jornada de trabalho não contempla as necessidades dos professores e reforça o trabalho individual; Carreira docente inadequada, longe da realidade de trabalho, fazem com que a condição de precariedade aumente nesse meio.

Preocupante:

A brutal deterioração de salários e condições de trabalho ocorrida nos últimos constitui, certamente, um dos fatores que têm contribuído para retardar o avanço das discussões e das práticas acerca não só da formação como também da atuação pedagógica dos professores. Estes, envolvidos de corpo e alma pela luta salarial, perdem muitas vezes de vista a noção da relativa independência existente entre os aspectos salarial e pedagógico de seu exercício profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das considerações citadas, percebe-se que o ensino de química encontra-se precarizado seja por insuficiência de materiais e equipamentos, seja pela formação deficiente, seja pela longa jornada de trabalho a qual o professorado está submetido, ou seja, pelo desprestígio da classe docente, não esquecendo os baixos salários recebidos.

A qualidade do trabalho do professor está vinculada a uma série de condições, tais como: tamanho das turmas a que atende, horário de trabalho, tempo disponível para preparação das aulas, presença de profissional preparado para o acompanhamento e apoio sistemático da sua prática educativa, qualidade dos recursos didáticos existentes na escola e local próprio para reuniões de estudo.

A remuneração dos professores é outro ponto essencial. O professor bem remunerado pode realizar um trabalho melhor por várias razões: não precisa acumular horas excessivas de

trabalho, nem dispersar energia atendendo a escolas diferentes; pode se concentrar mais, ter melhor conhecimento dos seus alunos, ter mais tempo e disposição para dedicar-se tanto à preparação das aulas quanto à correção dos trabalhos individuais dos alunos. Um bom salário melhora a auto-estima, a aquisição materiais de aperfeiçoamento profissional, além de lhe possibilitar o acesso a bens culturais.

A equipe gestora precisa assumir o compromisso de reivindicar, junto ao poder público, as condições de desenvolvimento de um trabalho de qualidade nas escolas, muitas vezes comprometido por questões vinculadas ao órgão central, ou seja, às secretarias de educação.

Os professores trabalham muitas vezes em uma estrutura de organização escolar, que não permite um trabalho compartilhado com os colegas, não têm disponibilidade de tempo para dar aos alunos a atenção necessária, nem para pensar e refletir sobre o trabalho que realizam. São também escassas as oportunidades de desenvolvimento profissional. As condições salariais os levam, na maior parte dos casos, ampliar a jornada de trabalho como forma de aumentar os seus rendimentos.

É preciso que haja uma real valorização dos profissionais da educação, com estruturação das carreiras, garantia de salários dignos, formação continuada, número adequado de alunos por sala de aula.

Alcançar uma boa qualidade na educação é um dos maiores desafios que o país enfrenta. Para obtermos bons resultados nesse campo é fundamental, entre outras coisas, avançarmos na melhoria das condições de trabalho e de formação dos profissionais da educação. Estamos aqui falando de uma real valorização destes profissionais, materializada na estruturação das carreiras; na garantia de salários dignos; na garantia de jornadas compatíveis com a necessidade de tempo para pesquisa, estudo e planejamento do trabalho; no acesso a programas de formação continuada e aperfeiçoamento; na garantia de um número adequado de alunos por turmas; na adequação e estruturação física dos espaços de trabalho; na garantia de uma gestão participativa da escola e na autonomia didático-pedagógica para realização de seu trabalho.

No entanto, essa não é a perspectiva daqueles que hoje implementam as políticas educacionais no Brasil. Prevalece a idéia de que a educação deve seguir os princípios do mercado, baseada na competição e na meritocracia. Dessa forma, os profissionais são vistos

apenas como um componente de um processo de produção, e não como sujeitos de uma ação que deveria ser organizada e gerida para a garantia de direitos.

## REFERÊNCIAS

1. ABNT. **NBR 14724**: Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
2. \_\_\_\_\_. **NBR 6023**, 2003: Informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
3. \_\_\_\_\_. **NBR 6024**, 2003: Informação e documentação – numeração progressiva – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
4. \_\_\_\_\_. **NBR 6027**, 2003: Informação e documentação – sumário – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
5. \_\_\_\_\_. **NBR 6028**, 2003: Informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
6. ANTUNES, Ricardo. ALVES, Giovanni. **As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital**. Educ. Soc., Campinas, vol.25, n. 87, p. 335-351, mai./ago. 2004. Disponível em: <HTTP://www.cedes.unicamp.br>
7. BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**. 13ª Ed. São Paulo: Saraiva, 1996.
8. \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação e do Desporto, 1994.
9. CASASSUS, Juan. **A Escola e a Desigualdade**. São Paulo: Editora Plano, 2002.
10. GOULART, I. B. A educação na perspectiva construtivista: reflexões de uma equipe interdisciplinar. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1995.
11. INEP. Disponível em: <HTTP:// [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em 18 mai.2009.
12. KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio**: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 5ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.
13. NEIRA, Marcos Garcia. **Por dentro da sala de aula**: Conversando sobre a prática. São Paulo: Ed. Phorte, 2004.
14. NÓVOA, António. **Profissão Professor**. 2ª Ed. Portugal: Editora Porto, 1999.

15. PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.
16. \_\_\_\_\_. **Administração Escolar: Introdução Crítica**. 14ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.
17. BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, 2000.
18. PILETTI, Nelson. **Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau**. São Paulo: Ed. Ática, 1990, p. 123-134.
19. SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação Escolar Brasileira: Estrutura, Administração e Legislação**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Atual, 2003.
20. SCHNETZLER, Roseli P. **Concepções e Alertas sobre a Formação Continuada de Professores de Química**, 2002. Disponível em: < [HTTP://qnesc.sbq.org.br](http://qnesc.sbq.org.br)>. Acesso em 19 de mai.2009.
21. SEED. Disponível em: < <http://www.seed.se.gov.br>>. Acessado em 18de mai. 2009.
22. TELES, Maria Luiza Silveira. **Educação: A Revolução Necessária**. São Paulo: Editora Vozes,1992.
23. TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Ed. Atual, 1997.